



Fundamentos

Perdoar - Parte I

Introdução

Perdoar - Parte I



Por Eliseu Moreira

Nesta sexagésima primeira lição, vamos falar sobre Perdoar, a partir do ensino e do exemplo de Jesus e dos apóstolos. Veremos que o perdão de Jesus por nós pode nos livrar da amargura e da indiferença, que são facetas do ódio. Aprenderemos que nenhum filho de Deus pode viver ressentido ou viver sem liberar perdão a outras pessoas. Quando você perdoa, não é o agressor, objeto do seu perdão, que é beneficiado; o maior beneficiado do perdão é o perdoador.

Nós fomos perdoados, redimidos. A redenção e a remissão já foram bastante discutidas em outras oportunidades, e são de grande importância para entendermos o perdão.

A redenção – refere-se ao sacrifício de Cristo por toda humanidade. Ele pagou um débito com o Pai que nós não tínhamos e não temos como pagar.

A remissão – refere-se ao sacrifício diário. Um dia redimidos, nós sempre estamos precisando de perdão de pecados, de ser lavados, de abrirmos nosso coração, porque ainda estamos neste corpo e precisamos de remissão diária. Jesus nos ensinou assim quando ele nos falou sobre a oração.

Quantas vezes nos achegamos incapazes diante do Senhor? Entramos, nos ajoelhamos, confessamos, abrirmos nosso coração e recebemos d’Ele perdão, misericórdia, renovação, restauração. Quantos de nós já dobramos nossos joelhos diante do Senhor, em nosso quarto, clamando por Sua graça, Sua misericórdia e saímos restaurados, renovados, com a sensação de um filho que tomou uma correção e um banho do nosso Pai.



“Pois tu, Senhor, és bom e compassivo; abundante em benignidade para com todos os que te invocam”

Salmos 86:5

“Pois quanto o céu se alteia acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem. Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões”

Salmos 103:11-12

Que alegria é saber que fomos perdoados, fomos lavados, purificados, comprados. E quantas vezes precisamos nos sentir assim novamente. Vejamos nas Escrituras um texto muito importante, para compreendermos o que está sendo dito aqui:



“Filhinhos, eu vos escrevo, porque os vossos pecados são perdoados, por causa do seu nome”

1 João 2:12

Penso que, para aqueles que estão começando a fé, os filhinhos, os novos nascidos, a maior alegria que podem experimentar é saber que seus pecados foram perdoados. Não há alegria maior em dizer, para os que estão começando a fé, que agora seus pecados foram perdoados, que o Senhor pagou o preço da dívida que ele tinha diante de Deus.

O problema é que esta substituição na morte, este sacrifício vicário, ele não é só substitutivo, mas é inclusivo. Depois de ele nos substituir na morte, pagar o preço e pagar pelos nossos pecados, e pagar a nossa dívida diante do Pai, ele nos inclui na sua morte.

Então, todo o perdoado por Deus em Cristo se torna um instrumento de perdão permanente, e um promotor de paz. Logo, depois que sou perdoado e conheço como isso aconteceu, eu me torno um instrumento de perdão.



“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas”

Mateus 6:14 -15

Veja que condicional. A impressão fica muito nítida de que nenhum filho de Deus pode viver ressentido ou viver sem liberar perdão a outras pessoas. Não existe como não sofrer acusações, agressões, calúnia, estocadas. É impossível viver nesta vida, nesta terra, nos nossos relacionamentos, sem sofrer.

É importante destacar que Jesus deixou claro que o convite dele ao discipulado, o convite àqueles que querem ser seus discípulos, é um convite ao sofrimento.



“Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra. Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa. Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim; e quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim. Quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-á”

Mateus 10:34-39

Jesus está dizendo: “Olha, a minha pessoa, a minha mensagem, causará intensas divisões. Causará discussões, debates, separações com seus melhores amores; muitas vezes, discórdias, reações de ódio e perseguições”.

Preciso dizer algo a você que está no início da sua fé: existe uma oposição contra Cristo e contra a fé; e, quanto mais o tempo vai chegando ao fim, esta oposição está mais forte. Não espere sofrer apenas com os de fora. Muitas vezes há possibilidade de sofrer com os de dentro, os de perto.

Oposição por causa de sua fé, dificuldades no relacionamento, muitas vezes, não por ser uma pessoa difícil, mas por uma questão simples de fé. Seja por porfias, disputas, inveja, indiferença, raiva, antipatia, não importa. Você está sendo convidado ao sofrimento.

Ao seguirmos Jesus, nós somos convidados a participar dos sofrimentos junto com ele. Mas, algo tem que ficar claro: você pode ser perseguido, odiado, mas você não perseguirá e não odiará. O texto a seguir nos dará clareza sobre a postura do nosso mestre, a quem devemos imitar:



“pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente”

1 Pedro 2:23

O destaque nesse texto é que Jesus não entregava os outros a Deus. Às vezes, temos reações quando somos machucados, caluniados ou maltratados, e agimos como neste adágio popular: “Eu entrego a Deus”. É como se pedíssemos a Deus para maltratar a pessoa assim como ela nos maltratou; que Deus retribuía.

Mas, nesse texto, a Bíblia diz que Jesus não entregava ninguém com sentimento de vingança. Ele entregava-se àquele que julga justamente. É uma atitude completamente nobre e diferente de uma atitude vingativa, raivosa, ou uma atitude que, muitas vezes, está em nosso coração.

Vejamos o que fazer com nossos machucados. Jesus contou uma parábola diante da pergunta de Pedro: Quantas vezes nós devemos perdoar?



“Por isso, o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos. E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo ele, porém, com que pagar, ordenou o senhor que fosse vendido ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía e que a dívida fosse paga. Então, o servo, prostrando-se reverente, rogou: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei. E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida. Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários; e, agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me deves. Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: Sê paciente comigo, e te pagarei. Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida. Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se muito e foram relatar ao seu senhor tudo que acontecera. Então, o seu senhor, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste; não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadeci de ti? E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida. Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão”

Mateus 18:23-35

Um testemunho pessoal

Tive uma experiência com esse texto quando, já no ministério, começando minha vida ministerial. Tinha aproximadamente 20 anos, já estava em Itabuna, e comecei a ler esse texto em uma madrugada... fui muito impactado com o último versículo: *“Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão”*.

Meu pai se separou da minha mãe quando eu tinha 8 anos. Os seus conflitos me deixaram marcas muito profundas. Eu tinha muita dificuldade de liberar o meu pai dentro de mim. Eu achava que já tinha resolvido tudo. Nesse dia percebi que eu falava pouco sobre meu pai. Evitava falar sobre ele. Não falava bem, nem mal. Apenas não falava nada. Lendo aquele texto, descobri que tinha um problema: eu tinha uma amargura guardada no meu coração. Não era uma amargura, era uma raiz de amargura. Era algo que as pessoas não conseguiam ver, e que eu não conhecia tão profundamente.

Naquela noite, eu fui confrontado pelo Espírito Santo nessa palavra. Precisei dobrar meus joelhos. Disse a Deus naquele momento que

eu não podia me privar da graça do Senhor e que liberava meu pai. Ele não estava por perto. Era um momento de confissão a Deus. Eu percebi que naquele momento eu fui liberto. Havia uma liberdade espiritual e um rompimento de cadeias dentro de mim.

É muito importante que você pense comigo dentro das Escrituras:

- a) O que devemos a Deus é dívida impagável.
- b) Nenhum esforço conseguirá liquidar nossa dívida.
- c) O Pai teve a iniciativa de liquidar a nossa carceragem e liquidar a nossa dívida.
- d) Recebemos o perdão de Deus por sua benignidade.

Benignidade não é sinônimo de bondade. A benignidade é o espírito da bondade. Ele não cobra o que faz. Ele não faz por merecimento nosso. Ele manda o sol para os justos e para os injustos. Ele, além de bom, é benigno. Nós, seres humanos, somos cobradores, temos uma fala absurdamente contrária a Deus, do tipo: “fiz tantas coisas boas a esta pessoa, mas olha o que ela está me fazendo!

Essa fala expressa que tínhamos uma expectativa de receber algo em troca pelo que fizemos. Deus, quando faz, não espera algo em troca. Ele faz não só porque é bondoso, mas, também, porque é benigno. E nós somos convidados a sermos benignos como nosso Pai. As pessoas não nos devem nada. Não fazemos as coisas para as pessoas esperando que nos retribua. Temos que fazer as coisas como para Deus. Logo, isso nos dá liberdade, porque não vamos ficar com expectativa de recebermos alguma coisa de alguém.

- e) Devemos a Deus mais do que valemos.
- f) Ele não lança em rosto nossos pecados.

Depois que Ele nos perdoa, nos lava, não lança em rosto os nossos pecados.



“Eu, porém, olharei para o Senhor; esperarei no Deus da minha salvação; o meu Deus me ouvirá”

Miquéias 7:7

Logo, tudo que alguém nos houver feito é infinitamente menor que o nosso débito. Tudo que alguém nos fez é infinitamente menor que tudo o que devíamos.

Naquela noite eu percebi que tinha cobranças, tinha amargura, mágoa, cobrava dentro de mim. Era uma prisão.

Quando você perdoa, não é o agressor, objeto do seu perdão, que é beneficiado. O maior beneficiado do perdão é o perdoador. O perdoador é beneficiado pela graça de Deus. Se nós não perdoarmos aos homens suas ofensas, o Senhor não nos perdoará. Então pensei: eu não tenho possibilidade de viver sem perdão, eu preciso liberar o perdão.

Lembro que, dias depois, eu procurei o meu pai, o abracei e disse: “Você não me deve nada. Você é livre”. Ele chorou e me disse que não esperava aquilo. Eu sabia que, naquele momento, o Senhor estava trazendo cura a mim e a ele. E Deus me deu a oportunidade de batizar meu pai aos 84 anos.

Mesmo que alguém tenha nos magoado, nos afetado moralmente, destruído nossa reputação, nossa dívida para com Deus é maior que a dívida do próximo para conosco.

Essa experiência pessoal me trouxe clareza de que, muitas vezes, precisamos ser lavados pela Palavra. Amargura é algo que às vezes não percebemos, não detectamos.

Descobri que não amava, não queria perto. Descobri que havia dois problemas dentro de mim: **amargura e assassinato**.



“Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si. Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos”

1 João 3:15-16

Percebi que eu era um assassino, porque, quando eu odeio, eu mato uma pessoa dentro de mim. Eu não tenho interesse de ver, de estar perto, de saber. Há um sentimento de assassinato. Nós matamos essa pessoa dentro de nós. Esse era o sentimento que eu tinha. Eu tinha matado meu pai dentro de mim.

Eu tinha uma raiz de amargura. Essa raiz de amargura brota e contamina as pessoas que estão por perto.



“Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem”

Hebreus 12:15

É muito difícil alguém com uma raiz de amargura ficar calado. É muito difícil uma pessoa com raiz de amargura não ter indiferença, que é uma faceta do ódio. Alguns de nós, mesmo depois de experimentar Cristo, podemos nos amargar, viver em prisões. Muitas pessoas não desenvolvem uma vida cristã, mas mantêm uma vida cristã com graves dificuldades, porque não conseguem perdoar.

Há gente enferma psicológica, espiritual e fisicamente por causa da amargura, que é uma faceta do ódio. Em algum momento da nossa vida, precisamos decidir ser e ter um coração perdoador.



“Trai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira”

Efésios 4:26

“Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor”

Romanos 12:19

“Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus”

Tiago 1:20

Parece haver uma contradição entre os três textos, mas não há. Eu posso até irar, mas não devo pecar me vingando; o que devo fazer é dar lugar à ira de Deus, pois a ira do homem não produz a justiça de Deus. Quantos de nós temos um coração amargurado; e quero destacar nestes textos:

a) A atitude de perdão é unilateral.

- b) Preciso ter um coração perdoador.
- c) Não depende da atitude do agressor.
- d) Ele não precisa me pedir perdão, nem mesmo mudar.

Existe um aspecto do perdão que é o mais grave e prático, talvez o mais difícil. Vamos ler o que a Palavra nos ensina sobre isso.



“Eu porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus”

Mateus 5:44

Você não somente perdoa, não somente ama, você ora, bendiz aos que te fazem mal.

Neste momento, não se está falando de sentimentos, e sim de ação. Não só preciso amar, não só preciso perdoar, mas eu preciso bendizer. Esse é um importante aspecto do perdão. Naturalmente, o perdão não é amnésia do amor, você não esquece a ofensa. Porém, você não lembra mais da ofensa com pesar; lembra, mas o seu coração já está livre.

Bendizer os que maldizem é uma ação. Depois que eu tenho uma expressão de perdão dentro de mim, existe uma amplitude de Deus no coração, que não é só tirar o sentimento ruim, mas colocar um sentimento bom.

É tirar a raiva, o ódio, a vingança, e colocar o desejo de falar bem, bendizer, orar, desejar o bem àqueles que nos fizeram mal.

Preciso deixar de lado as emoções negativas; e Deus vai ampliar nossos sentimentos e aumentar nossa capacidade até desejarmos o bem ao agressor!

Não somente livres da raiva, rancor, tristeza, ódio, mas livres do assassinato; não somente abrir mão do sentimento ruim, mas nos enchermos de um coração compassivo, perdoador, a ponto de bendizer o nosso agressor.



“Suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também”

Colossenses 3:13

Não tenho dúvida de que esta orientação bíblica e apostólica, e a orientação que Jesus nos deu, nos liberta de prisões, de sentimentos que dificultam a vida cristã.

Que Deus nos faça avançar a muitos outros elementos que podemos discutir em relação ao perdão. Estamos destacando aqui a nossa posição de perdoados e a nossa posição de perdoadores. Esta é uma libertação.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta sexagésima primeira lição do Fundamentos, o tema estudado foi Perdoar. Vimos que esse é um tema básico e fundamental, e um dos mais importantes para a vida cristã. Não é possível nos aproximar de Deus se não perdoamos. Tivemos a oportunidade de aprender que Jesus nos perdoou ao pagar a dívida impagável que tínhamos com Deus, dando sua vida por nós naquela cruz. Assim, todo perdoado por Deus em Cristo tem uma dívida, pois se torna um instrumento de perdão permanente e um promotor de paz. Quem perdoa se torna livre de prisões e passa a ter um coração compassivo, perdoador, ao ponto de bendizer quem o agrade.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01** Por que devemos perdoar sempre?
- 02** Quantas vezes devemos perdoar uma pessoa?
- 03** Como somos beneficiados por perdoar?
- 04** Quais as consequências de não perdoar?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 61



Vídeo resumo
Lição 61



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me